

ENSINO DE LIBRAS COMO L2 E A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS OUVINTES: EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS

Ana Paula do Nascimento Pereira¹; Cíntia Félix Alexandre²; Ana Carmita Bezerra de Souza³

¹Graduanda, UFCA, Campus Juazeiro, Bolsista (PIBID),
nascimento.paula@aluno.ufca.edu.br

²Graduanda, UFCA, Campus Juazeiro, Bolsista (PIBID),
felix.cintia@aluno.ufca.edu.br

³ Professora Doutora do curso de Letras-Libras da UFCA, com atuação na área de Fundamentos da Educação de Surdos, coordenadora do PIBID Educação bilíngue de Surdos. Vice-coordenadora do curso de Letras-Libras, ana-carmita.souza@ufca.edu.br

Resumo

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência no qual narramos ações pedagógicas desenvolvidas no PIBID Libras da Universidade Federal do Cariri, enfatizando especificamente como o ensino da Libras como L2, (2ª língua), pode culminar em efeitos muito positivos e surpreendentes para o processo de alfabetização e letramento de crianças na sua 1ª língua (língua portuguesa). A ideia surge quando atuamos em uma escola pública localizada em Juazeiro do Norte-CE, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, no início do ano de 2025. Naquela turma, as práticas desenvolvidas contaram com atividades lúdicas, como jogos, músicas, parlendas, histórias e uso da datilologia, articulando Libras e língua portuguesa no processo de ensino. Além de dialogarmos com autores como Soares (2022) referência nos conceitos de alfabetização e letramento; e Nobre e Hodges (2010) que pesquisam os ganhos da aquisição de uma segunda língua ainda na infância; relatamos também três situações pedagógicas que se destacaram no sentido de afirmar o apoio do ensino da Libras como L2 para a aquisição da alfabetização e letramento em língua portuguesa: Aprendendo as letras do alfabeto através da datilologia; “Um, dois, feijão com arroz”: a alegria de aprender Libras com parlendas; O (des)envolvimento de crianças ouvintes em contato com a Libras explicado por elas na feira de ciências. Conclui-se que o ensino de Libras como segunda língua, quando articulado ao ensino da língua portuguesa, favorece o processo de alfabetização e letramento, contribuindo também para a inclusão, o respeito à diversidade e desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças no ambiente escolar.

Palavras-Chave: PIBID, Alfabetização, Letramento, Ensino de Libras como L2.

1 Introdução

O PIBID é um programa do governo federal que tem como objetivo fazer com que nós, estudantes de licenciaturas, durante o processo de graduação, tenhamos experiências de alto valor formativo no ambiente escolar; vivências da prática docente; contato direto com a sala de

aula e a possibilidade de colocar em prática teorias estudadas, como o planejamento de aulas, atividades e elaboração de materiais didáticos para o ensino, entre outros. Não por acaso que Felício (2014) afirma: “ O PIBID constitui-se como um espaço fundamental de articulação entre teoria e prática, sendo reconhecida como uma das mais importantes políticas públicas educacionais no Brasil.”

Neste sentido, este texto caracteriza-se como um relato de experiência no qual narramos ações pedagógicas desenvolvidas no PIBID Libras da Universidade Federal do Cariri, enfatizando especificamente como o ensino da Libras como L2, (2ª língua), pode culminar em efeitos muitos positivos e surpreendentes para o processo de alfabetização e letramento de crianças na sua 1ª língua (língua portuguesa). A ideia surge quando atuamos em uma escola pública localizada em Juazeiro do Norte-CE, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, no início do ano de 2025.

O despertar para descrever tal experiência nasceu quando, ao ensinar Libras para crianças ouvintes nos anos iniciais naquela escola, percebemos que a aprendizagem acontece a partir da curiosidade e do prazer de aprender. O que nos faz refletir sobre o que diz Rubem Alves, em seu texto “Ciência, coisa boa...”, para quem o conhecimento nasce do encantamento, do interesse de compreender o mundo, e, nas aulas de Libras, percebemos isso no comportamento das crianças. Naquela turma do 1º ano percebemos que o ensino não acontece apenas de forma tradicional, mas também se dá por meio do brincar, da interação, do envolvimento e do interesse das crianças. Era uma turma de crianças curiosas, que participavam e estavam envolvidas com o que aprendiam. As atividades eram realizadas de forma leve e dinâmica, com brincadeiras, músicas, histórias e jogos didáticos, que eram utilizados de forma a deixar as crianças ainda mais interessadas, facilitando o aprendizado enquanto brincavam e interagiam. Então, conforme Rubem Alves, a Libras se encaixou nessa experiência prazerosa, tanto para nós quanto para elas. Por isso, trazemos neste texto o relato de três situações pedagógicas que se destacaram no sentido de afirmar o apoio do ensino da Libras como L2 para a aquisição da alfabetização e letramento em língua portuguesa.

Destacamos ao longo deste trabalho a seguinte estrutura: inicialmente apresenta-se uma discussão teórica sobre alfabetização, letramento e a aquisição de uma segunda língua, com foco no ensino de Libras com L2. Em seguida, descrevemos as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID, relatando as narrativas na atuação em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I. Na sequência trazemos três momentos pedagógicos que evidenciaram a

contribuição da Libras no processo de alfabetização. E por fim as considerações finais na quais se destacam as principais reflexões decorrentes das experiências relatadas.

2 Alfabetização, letramento e a aquisição de uma 2ª língua

A alfabetização e o letramento são dois processos diferentes, que, de acordo com Soares (2022), em seu livro *Alfaletrar*, precisam caminhar juntos, pois um depende do outro. Ambos são fundamentais na vida das crianças no início da escolarização. A alfabetização está relacionada ao aprendizado do funcionamento do sistema de escrita, ao reconhecimento das letras e dos sons. Já o letramento está relacionado ao uso da leitura e da escrita no dia a dia, em situações cotidianas, como ler histórias, escrever bilhetes, conhecer e compreender placas de trânsito, escrever listas, entre outros. Com a alfabetização e o letramento articulados, a criança consegue aprender melhor, compreender o sentido do que está sendo aprendido, o que é a escrita e para que ela serve, entendendo que a leitura e a escrita são utilizadas no cotidiano para se comunicar, registrar e interagir com o mundo.

Segundo Assis (2020), quando a criança é exposta a mais de uma língua em seu processo de letramento, podem ocorrer mais impactos positivos do que negativos em relação ao seu desenvolvimento linguístico. A Libras, como L2 para crianças ouvintes, vem sendo apresentada como ensino bilíngue junto às aulas de língua portuguesa, mesmo sendo uma língua visual-espacial, com estrutura gramatical própria, diferente da estrutura gramatical da língua portuguesa.

Nobre e Hodges (2010) apontam pesquisas que relatam que alunos que aprendem uma segunda língua ainda na infância conseguem apresentar resultados positivos em atividades que envolvem atenção, monitoramento e troca de tarefas. Dessa forma, observa-se que, ao estarem em ambientes bilíngues, desenvolvem uma maior consciência em relação à linguagem, contribuindo para a compreensão da língua e facilitando o processo de alfabetização e letramento.

Nesse sentido, percebemos que o ensino de Libras como segunda língua pode, sim, ser entendido como um fator positivo que contribui no processo de alfabetização, especialmente na primeira infância, quando as crianças possuem maior flexibilidade cognitiva para aprender novas línguas de forma natural e mais fácil. Tendo contato com a Libras desde cedo, as crianças poderão refletir também sobre diferentes formas de comunicação, diferentes expressões e outras oportunidades culturais que se abrem para elas.

3 Narrativas da experiência com a turma do 1º ano

Em 2025 as atividades do PIBID naquela escola começaram no dia 14 de fevereiro. Como o nosso objetivo inicial era criar vínculo com as crianças, nos familiarizar com elas, naquele mês e no início do seguinte apenas fazíamos observações das aulas. Afinal, era início de ano letivo, estávamos chegando à escola, e era necessário construirmos o vínculo e a adaptação.

Só depois, e aos poucos, fomos introduzindo a Libras e organizando nossas aulas semanais, que aconteciam nas sextas-feiras. Começamos ensinando a sinalização de músicas infantis que elas já tinham conhecimento, como “Abecedário da Xuxa” e “Eu vi, eu vi um camaleão”, e, em seguida, começamos com vocabulário, partindo do alfabeto manual, números, cores, animais, entre outros. Logo nas primeiras aulas, era perceptível o quanto as crianças aprendiam a sinalizar rapidamente.

Com a sequência das aulas, observamos o quanto aquelas aulas proporcionaram envolvimento e desenvolvimento das crianças, tanto na aquisição do conhecimento da língua, da cultura e identidade das pessoas surdas, quanto no aprendizado das letras do alfabeto em português, com a prática diária do uso da datilologia, que também era utilizada pelas crianças durante as atividades. Ao observar essa prática, passamos a utilizar a datilologia com mais frequência, como rotina durante as aulas e como metodologia para ensinar e ajudar as crianças quando precisavam e/ou apresentavam dificuldades com algumas letras no português escrito.

A datilologia das letras passou a ser usada nas aulas; e, para além de fazer as crianças lembrarem das letras, orientava-as nas atividades em que se utilizavam palavras em português no caderno, como também no quadro, principalmente nos momentos em que a professora regente da sala fazia a correção das atividades que eram passadas para eles resolverem em casa.

Esses acontecimentos iam nos intrigando e a curiosidade ia aumentando. Percebemos que alguns ainda não conseguiam escrever ou reconhecer todo o alfabeto em português escrito, mas, na Libras, era diferente: conseguiam sinalizar todo o alfabeto e identificar as letras em sua forma apresentada em imagem ou em sua sinalização, ou seja, reconheciam e sinalizavam o alfabeto em Libras, mesmo que ainda estivessem consolidando o conhecimento do alfabeto escrito em língua portuguesa.



No decorrer daquela experiência, pelo menos três situações pedagógicas se destacaram no sentido de afirmar o apoio do ensino da Libras como L2 para a aquisição da alfabetização e letramento em língua portuguesa. Iremos descrevê-las a seguir.

3.1 Aprendendo as letras do alfabeto através da datilologia

Aconteceu quando percebi que um dos alunos demonstrou dificuldade em uma determinada letra. Ele chegou até mim e perguntou: “Tia, que letra é essa?”, apontando para a letra F, e eu utilizei a datilologia da letra e, de imediato, a criança lembrou como era a sua escrita.

Quando acontecia de algum aluno precisar de ajuda e já ter conhecimento do alfabeto em português pela ordem da pronúncia, iniciávamos a datilologia também em ordem, até chegar à letra correspondente que a criança precisava lembrar. Às vezes, com alguns, repetia algumas vezes até ela conseguir, e, se, ao insistir, a criança não conseguisse recordar, procuramos a letra em alguma palavra na atividade e apontava para que pudesse escrever.

Ao observar, percebemos também que alguns alunos, mesmo seguindo e acertando a sequência na sua ordem e pronúncia sonora do alfabeto, não conseguiam escrever, e que, ao fazer a datilologia, lembravam como era a escrita no momento da sinalização. Como também acontecia de outros, mesmo assim, não recordarem e só conseguirem identificar se houvesse o apontamento para a letra, isso despertou em nós a vontade de trabalhar a Libras junto com o português em sala de aula, conjuntamente com a supervisora do PIBID.

Começamos a trabalhar colocando em prática essa junção das duas línguas, unindo com os conteúdos que eram abordados durante a semana, até chegar à sexta-feira com o ensino de Libras no processo de alfabetização em língua portuguesa, e esse foi o início do interesse em trabalhar o ensino de Libras para crianças ouvintes no processo de alfabetização.

Diante disso, toda semana passamos a elaborar os nossos planos de aula, sempre perguntando à professora os conteúdos estudados, para que pudéssemos fazer pesquisas, criar materiais e atividades pedagógicas para levarmos para a escola. Todas as atividades precisavam ser adaptadas para incluirmos a Libras. Também passamos a criar jogos didáticos, como bingo, para utilizar como prática de revisão, memorização e aprendizado dos conteúdos em relação à Libras, bem como jogos da memória, para trabalharmos cores, alfabeto completo e as vogais em Libras e em Português.

Utilizamos jogos de pareamento, de modo que conseguíssemos trabalhar sílabas, sempre buscando atuar de forma dinâmica e lúdica, com o uso de músicas, parlendas, rimas e histórias infantis, como as do folclore, todas com o foco de trabalhar a Libras e o Português juntos, com escritas e leituras, com a intenção de prender a atenção dos alunos e fazer com que eles se interessassem e participassem durante as atividades.

3.2 “Um, dois, feijão com arroz”: a alegria de aprender Libras com parlendas

Foi o dia em que trabalhamos parlendas, que aconteceu no dia 17 de outubro de 2025, das 13h às 17h. Naquela aula, levamos três parlendas diferentes: “Um, dois, feijão com arroz”, “O jacaré foi à cidade” e “Batatinha quando nasce espalha a rama pelo chão”.

Durante o planejamento dessa aula, pesquisamos essas parlendas em Libras, estudamos a sinalização, fizemos a glossa em Libras, elaboramos uma lista de sinais para ensinar e trabalhamos também, nessa aula, a escrita, a leitura e a sinalização das parlendas de forma individual e coletiva. Trabalhamos a escrita das palavras no quadro, e a forma como aprendiam era espetacular, o que me deixou admirada pela facilidade com que aprendiam, mesmo sendo pequenos.

Esse dia confirmou ainda mais a vontade de aprofundar a reflexão na forma de trabalho científico, com relato de experiência. Essa aula foi muito boa, saiu até melhor do que nós esperávamos. O entusiasmo deles ao aprenderem as parlendas em Libras, a facilidade com que assimilaram os sinais, as tentativas de leitura das parlendas e a autonomia de reproduzirem sozinhos, sem que nos pedissem ajuda era algo sensacional para nós enquanto professoras em formação.



3.3 O (des)envolvimento de crianças ouvintes em contato com a Libras explicado por elas na feira de ciências

O terceiro acontecimento foi no dia da feira de ciências. Foi no dia 24 de outubro. A escola toda se organizou, com suas turmas, para apresentar algo relacionado ao tema, que era o Meio Ambiente, que também fazia relação com o desperdício e a reutilização. Não tivemos tempo de planejar algo para as crianças apresentarem, então a professora regente da sala nos pediu para levar um banner com um resumo simples que fizemos para apresentar na escola. O banner foi elaborado, por nós, para um evento que aconteceu na UFCA: IV Semana de Letras-Libras – Setembro Surdo, no mês anterior (20 e 26 de setembro), com o tema: “O desenvolvimento da alfabetização de crianças ouvintes em contato com a Libras: práticas do PIBID”. Embora não contemplasse diretamente o tema da feira de ciências, o desenvolvimento do conhecimento estava em pauta naquele trabalho.

E assim fizemos: nos organizamos e fomos para a feira de ciência da escola. Ao chegar à sala, organizamos tudo e, antes da feira começar, pensei: “vou colocar os alunos para fazer alguma coisa”. Eles estavam eufóricos com a feira de ciências, esperando o momento de irmos prestigiar as apresentações que aconteciam em cada turma.

Com a ajuda da supervisora, escolhemos cinco crianças para participarem. Uma delas ficou junto de uma de nós, para apresentar o banner e falar sobre o ensino da Libras. Organizamos as outras em duplas; e dispomos duas mesas e dois jogos didáticos para elas utilizarem no momento em que as turmas viessem ver e prestigiar o que estávamos apresentando. Os materiais escolhidos foram o jogo da memória das cores em Libras e um jogo de pareamento do alfabeto em Libras e em Português, no qual utilizamos apenas as vogais para serem usadas como jogo da memória.





Figura 2: Jogo da Memória Vogais



Figura 3: Jogo da Memória Cores

De início, a nossa ideia e orientação era para que eles ensinassem as cores e as vogais em Libras e, depois, colocassem as pessoas (seus colegas das outras turmas da escola) para praticarem, brincando com o jogo da memória. Nisso, orientamos a primeira dupla e, quando estávamos orientando a segunda, a supervisora nós mostrou que a primeira dupla estava praticando para apresentar de forma bilíngue, utilizando a oralização e a sinalização.

Essa autonomia e decisão deles me deixou muito orgulhosa, pois, naquele momento, percebi o quanto a Libras estava ajudando as crianças no aprendizado da língua, no conhecimento de uma outra cultura, de uma outra forma de comunicação e também no reconhecimento da diversidade, contribuindo no processo de alfabetização, ao desenvolver autonomia e desenvoltura.

A outra dupla também decidiu ensinar as cores em Libras, utilizando a Libras e a oralização, enquanto um sinalizava e o outro realizava a interpretação, e eu permaneci próxima, contribuindo e dando apoio, pronta para ajudar quando precisassem.

A decisão e iniciativa das crianças de se apresentarem dessa maneira na feira de ciências, a forma como agiram, utilizando a língua de sinais, e até a maneira como se sentiram orgulhosas por terem apresentado, ensinando Libras a outras crianças e professores, foram aspectos muito significativos.

Com essa experiência, pude perceber que o ensino da Libras como segunda língua, dentro da educação, é importante. Nas minhas vivências, observei a evolução de algumas crianças na alfabetização com o uso da Libras, com o uso da datilologia, assim como também como um fator de conhecimento, desde cedo, da importância da inclusão, por meio do contato com uma outra língua, com uma outra cultura e com as diferentes identidades das pessoas surdas.

A Libras não contribuiu de forma única e isolada, mas em conjunto com o português, nas aulas de língua portuguesa.

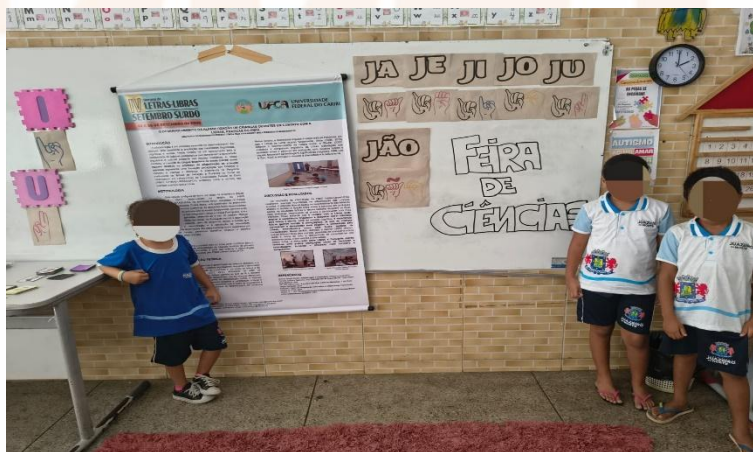


Figura 4. Feira de ciências

4 Considerações finais

Ao longo deste trabalho, entre outras coisas, relatamos três situações pedagógicas que possuem o poder de afirmar o apoio do ensino da Libras como L2 para a aquisição da

alfabetização e letramento em língua portuguesa. As vivências permitiram observar, na prática, os avanços no processo de alfabetização, especificamente no uso da datilologia como apoio, de forma visual e lúdica, para o reconhecimento das letras e o incentivo à escrita. O uso de estratégias dinâmicas e atividades interativas contribuiu para maior engajamento e interesse nas aulas, tornando o aprendizado mais significativo.

Os resultados demonstraram que o uso da Libras favorece tanto o reconhecimento das letras quanto o apoio à escrita e o desenvolvimento da consciência linguística. Isso reforça o ponto de vista de Soares (2020), ao afirmar que a alfabetização e o letramento devem acontecer de forma integrada, por meio de práticas significativas e contextualizadas. Além disso, o contato com a língua de sinais nos anos iniciais confirma as contribuições de Assis (2020) e Nobre e Hodges (2010), ao destacarem que a exposição a uma segunda língua pode favorecer habilidades cognitivas e a ampliação da percepção linguística.

As práticas utilizadas também revelaram a importância de um ensino com ludicidade na participação dos alunos nas aulas, aproximando-se das reflexões de Rubem Alves, ao considerar que o aprendizado se torna mais significativo quando desperta o encantamento. A participação ativa das crianças, o entusiasmo e a autonomia revelam que o processo educativo pode ser mais efetivo quando envolve experiências prazerosas.

Mas os nossos achados com essas experiências refletidas não se restringiram a esses. Foi possível perceber que a inserção da Libras nas escolas vai além de aprender uma nova língua, caracterizando-se como uma prática pedagógica que reforça o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos alunos.

Desse modo, conclui-se que o ensino da Libras como segunda língua pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento, quando articulado ao ensino da língua portuguesa. Somado a isso, promove também o contato com a cultura surda, fortalece práticas inclusivas e contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, respeitosos e preparados para conviver com a diversidade linguística e social, ao mesmo tempo em que reforça a importância da Libras como língua e como instrumento de acessibilidade no ambiente escolar.

Referências

ALVES, Rubem. "**Ciência, coisa boa...**". In: MARCELLINO, Nelson C. (org.). Introdução às ciências sociais. 5. ed. Campinas: Papirus, 1994, p. 9-16.

ASSIS, A. C. F. L. **Efeitos do Bilinguismo em crianças**. 2020. Trabalho de Conclusão de

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Curso (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, 2020.

FELÍCIO, H. M. dos S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores, Curitiba, **Rev. Diálogo Educ**, 2014.

NOBRE, A. P. M. C.; HODGES, L. V. dos S.D. A Relação bilíngue-cognição no processo de alfabetização e letramento. **Ciência Cognitiva**, v 15, n 3, Rio de Janeiro, dez. 2010

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: Toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: contexto, 2022.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP